

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

FABRICIO COELHO BULCÃO

**FEIRAS LIVRES: ANÁLISE DOS ESPAÇOS E DO TRABALHO INFORMAL DOS
FEIRANTES NA CIDADE DE PARINTINS/AM**

Parintins

2024

FABRICIO COELHO BULCÃO

**FEIRAS LIVRES: ANÁLISE DOS ESPAÇOS E DO TRABALHO INFORMAL DOS
FEIRANTES NA CIDADE DE PARINTINS/AM**

Artigo apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciado em Geografia, do
Centro de Estudos Superiores de Parintins, da
Universidade do Estado do Amazonas.

Orientadora: Prof.^a Dra. Charlene Maria Muniz da Silva

Parintins

2024

FEIRAS LIVRES: ANÁLISE DOS ESPAÇOS E DO TRABALHO INFORMAL DOS FEIRANTES NA CIDADE DE PARINTINS/AM

Fabricio Coelho Bulcão¹
Charlene Maria Muniz da Silva²

RESUMO

O presente artigo abordou a temática: “Feiras Livres: Análise dos Espaços e do Trabalho Informal dos Feirantes na cidade de Parintins-Am”. As feiras livres são importantes espaços de comercialização dos produtos da agricultura familiar, indo muito além disso: é também espaço de socialização, identidade regional e cultural, mas, também, de articulação política. O estudo tem por objetivos: levantar estrutura de trabalho dos agricultores da feira do produtor rural do município de Parintins; fazer o levantamento dos aspectos do trabalho na agricultura no município de Parintins; apontar as principais dificuldades e realizar um comparativo entre as feiras de agricultura familiar da cidade. O artigo apresenta os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa de campo, levantamento bibliográfico com abordagem de caráter qualitativo e quantitativo, tendo como *lócus* de estudo três feiras livres localizadas no município de Parintins-Am. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, a aplicação de questionários impressos aos feirantes com questões abertas e fechadas e, para análise desses dados, utilizamos também a análise de conteúdo. As bases teóricas que nortearam a pesquisa foram as postulações de Almeida (2009), Souza (2018), Cruz; Ribeiro e Perondi (2020) entre outros autores. O estudo atingiu o objetivo proposto a qual contribui para a epistemologia do conhecimento na área que envolve o trabalho informal e sua ligação com o funcionamento dessas feiras e da vida desses trabalhadores, compreendendo o contexto econômico da região de baixo-amazonas e dos produtos aqui comercializados e que fazem parte da alimentação dos parintinenses.

Palavras-chave: Feira Livre; Trabalho Informal; Agricultura Familiar; Desenvolvimento local.

ABSTRACT

This work has addressed the theme: “Free Markets: Analysis of Spaces and Informal Work of Marketers in the city of Parintins-Am”. Free markets are important spaces for selling family farming products, going much further: they are also a space for socialization, regional and cultural identity, but also for political articulation. The study aims to: identify the work structure of farmers at the rural producer fair in the municipality of Parintins; carry out a survey of aspects of agricultural work in the municipality of Parintins; point out the main difficulties and make a comparison between the city’s family farming fairs. The article presents the following methodological procedures: field research, bibliographical survey with a qualitative and quantitative approach, with three open-air markets located in the municipality of Parintins-Am as the locus of study. As a data collection instrument, printed questionnaires were applied to stallholders with open and closed questions and, to analyze this data, also using content analysis. The theoretical bases that guided the research were the postulations of Almeida (2009), Souza (2018), Cruz; Ribeiro and Perondi (2020) among other authors. The study achieved the

¹ 1 Graduando em Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: coelholbulcao@gmail.com

² Doutora em Geografia, Professora na Universidade do Estado do Amazonas, e-mail: cmmdsilva@uea.edu.br

proposed objective, which contributes to the epistemology of knowledge in the air that involves informal work and its connection with the functioning of these fairs and the lives of these workers, understanding the economic context of the lower Amazon region and the products sold here. and which are part of the diet of the people of Parintina.

Keywords: Free Market; informal work; Family Farming; Local development.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho abordou a temática: “Feiras Livres: análise dos espaços e do trabalho informal dos feirantes na cidade de Parintins/Am”. O desenvolvimento dessa pesquisa se deu a partir do seguinte objetivo geral: analisar a importância das feiras agrícolas da cidade de Parintins e a sua contribuição econômica, social e alimentar para a população. Para atingir esse objetivo delimitamos três objetivos específicos: levantar estrutura de trabalho dos agricultores da feira do produtor rural do município de Parintins; fazer o levantamento dos aspectos do trabalho na agricultura no município de Parintins; apontar as principais dificuldades e realizar um comparativo entre as feiras.

É imprescindível destacar que as feiras livres são um importante espaço de comercialização dos produtos da agricultura familiar, indo muito além disso: é também espaço de socialização, identidade regional e cultural e também de articulação política. Buscamos analisar quais as principais problemáticas encontradas nas feiras livres da cidade de Parintins, analisando os espaços em que estão inseridas, sua localização, estrutura e organização, assim como, compreender o trabalho informal e a vivências dos feirantes.

Em relação a metodologia, para atingir os objetivos propostos para a pesquisa, é necessário que se tenha caráter qualitativo e quantitativo, pois há uma grande diversidade de segmentos quando se refere ao tema em questão, fazendo com que seja necessário combinação das duas técnicas (GIL, 2002; LAVILLE; DIONNE, 1999). O artigo apresenta os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa de campo, levantamento bibliográfico com abordagem de caráter qualitativo e quantitativo, tendo como *locus* de estudo três feiras livres localizadas no município de Parintins-Am. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, a aplicação de questionários impressos aos feirantes com questões abertas e fechadas e, para análise desses dados, o método de análise de conteúdo.

Foram selecionadas três feiras já indicadas por serem as maiores do município, dispondo de variados produtos comercializados e com maiores índices de produtores rurais. As

três feiras escolhidas para aplicação de questionário foram: Francesa (Feira do bagaço), Centro (Feira do Produtor I), e Centro (Feira ao lado do Mercado Municipal).

Foi de suma importância no decorrer da pesquisa, entender o trabalho informal e sua ligação com o funcionamento dessas feiras e da vida desses trabalhadores, buscando compreender o contexto econômico da região de baixo-amazonas e dos produtos aqui comercializados e que fazem parte da alimentação dos parintinenses.

As bases teóricas que nortearão a pesquisa serão por meio das postulações de Almeida (2009), Souza (2018), Cruz; Ribeiro e Perondi (2020) entre outros autores que tratam sobre as feiras e seus espaços de comercialização e no que tange ao comércio informal em grandes cidades do país.

O estudo está estruturado da seguinte forma: capítulo 2: Breve histórico das feiras livres no Brasil numa perspectiva geohistórica; subcapítulo: 2.1 Aspectos da feira livre, trabalho informal, economia e socialização; capítulo 3: Feira livre em Parintins: análise dos espaços e do trabalho informal dos feirantes na cidade. Posteriormente o artigo expõe os procedimentos metodológicos utilizados e faz-se a discussão dos dados coletados em pesquisa de campo. Finalmente serão apresentadas as considerações finais.

Assim, concluiu-se que o estudo atingiu o objetivo proposto a qual contribui para o conhecimento na área que envolve o trabalho informal e sua ligação com o funcionamento dessas feiras-livres e da vida desses trabalhadores, compreendendo o contexto econômico da região de baixo-amazonas e dos produtos aqui comercializados e que fazem parte da alimentação dos parintinenses.

2 BREVE HISTÓRICO DAS FEIRAS LIVRES NO BRASIL NUMA PERSPECTIVA GEOHISTÓRICA

Uma das referências mais antigas que podemos inferir sobre feiras ou mercados encontra-se em Mumford (1998, p. 85), quando este constata que antes de Cristo elas já existiam. Assim, “[...] as duas formas clássicas de mercado, a praça aberta ou o bazar coberto, e a rua de barracas ou de lojas, possivelmente já tinham encontrado sua configuração urbana por volta de 2000 a.C., a mais tarde”. Afirma ainda que elas foram “[...] precedidas pela forma ainda mais antiga do supermercado – dentro do recinto do templo”, pois, nesse período, os templos serviam não somente de locais do deus e dos sacerdotes, mas também onde os bens agrícolas e industriais sofriam a tributação antes de circularem, o que ocorre de maneira distinta no início da era cristã da sociedade humana, onde o templo chegou a servir também de mercado, conforme percebe-se na Bíblia Sagrada.

Segundo Gonçalves e Abdala (2013), na Europa Medieval, as feiras livres constituíam-se espaços de sociabilidades, reunindo mercadores de diversas regiões, portos italianos, consolidando o comércio terrestre e mercados orientais de toda a Europa Ocidental. No contexto de muitas cidades, convivem, lado a lado, variadas formas de apropriação do espaço público, tendo em vista usos hegemônicos e não hegemônicos, que devem ser considerados em nossas análises e investigações acadêmicas, nos quais coexistem e interagem uma pluralidade de trajetórias e práticas cotidianas (ALMEIDA, 2009), que dizem respeito a diferentes universos como o mundo do trabalho.

No Brasil, as feiras livres datam do período colonial, sendo práticas trazidas e implantadas pelos colonizadores portugueses (ALMEIDA, 2009; LUCENA E CRUZ, 2011; MOTT, 2000). Matos (2005) nesta perspectiva, afirma que a feira livre se revelou presente na cultura popular brasileira, desde a época colonial, trazida pelos portugueses. Para ele, as primeiras feiras se deram entre o século XVII e XVIII com o crescimento demográfico e diversificação da economia, sendo responsáveis pela formação e povoamento do interior brasileiro, onde posteriormente expandiram-se para todo o território e desempenhando importantes papéis no abastecimento das populações com os mais diversos produtos.

No cenário urbano contemporâneo atualmente, podemos considerar que, as feiras livres constituem alvo de críticas e marginalização pelo poder público, na medida em que são consideradas antiquadas e anacrônicas, face ao surgimento das grandes redes de hipermercados e dos automóveis, revelando-se assim, tradições urbanas tornadas obsoletas, por não estarem em compasso com as novas tendências econômicas, ditas mais lucrativas e mais seguras como as grandes redes de supermercados (MASCARENHAS E DOLZANI, 2008).

Em contrapartida, Jesus (1992, p. 112), descrevendo a feira livre carioca, afirma que, nos últimos 25 anos (1964-1989), como “resultado de uma política de modernização do varejo e das estratégias de sobrevivência dos feirantes”, ela empreendeu um autêntico mergulho no universo do setor informal da economia urbana, adquirindo cada vez mais atributos do circuito inferior: mobilidade, flexibilidade e fácil adaptação às novas situações de compra e de venda. Sua contribuição se deu ao presente trabalho, no sentido de identificar se as modificações pelas quais passou a feira livre na grande cidade capitalista, nesse caso a cidade do Rio de Janeiro, foram as mesmas pelas quais passaram as feiras livres estudadas.

No Brasil, elas são uma realidade e envolvem significativos fluxos de mercadorias, pessoas e informações, integrando áreas rurais, e pequenas, médias e grandes cidades, manifestando uma atividade ainda hoje importante para muitos sujeitos urbanos e rurais. Analisando o Brasil do século XVII ao XIX, como um espaço compreendido essencialmente

de duas “zonas ativas”, a zona “da Bahia a Santos”, onde se verificavam as “plantações, [...] tais como o açúcar, o café, o cacau, o algodão” e a zona interior, “mineradora” (DEFFONTAINES, 1945, p. 42), evidencia a importância das feiras de burros da cidade paulista de Sorocaba para a dinâmica desse espaço, no período estudado – final da primeira metade do século passado.

Discutindo a importância das feiras livres para o abastecimento de alimentos na cidade de São Paulo, Olmária Guimarães, afirma: “é importantíssima a participação das feiras-livres na distribuição de gêneros alimentícios ao consumidor, mesmo porque a sua clientela é das mais variadas, no tocante às classes sociais” (GUIMARÃES, 1969, p. 15). A autora ainda chama a atenção para o que seriam os protótipos das feiras livres: as quitandas – “[...] uma espécie de mercado ou feira, senão a própria praça, a rua, o lugar determinado à venda de produtos da terra” (GUIMARÃES, 1969, p. 21).

Como podemos observar desde a antiguidade as feiras livres já se revelavam tradições nas cidades e fonte de economia para a mesma. É imprescindível destacar que ao adentrarmos no universo das feiras livres vamos compreender que não são espaços apenas de comercialização, mas que ocorrem inúmeras trocas sociais e culturais entre os feirantes e a população, outra situação é os sujeitos se conhecem pelo nome, pelo gosto, pelo que trocam, numa dinâmica diversa da compra em supermercados, por exemplo, em que o consumidor escolhe o produto na prateleira sem negociação (CRUZ; RIBEIRO; PERONDI, 2020).

2.1 Aspectos da feira livre, trabalho informal, economia e socialização

Desde a formação das sociedades em recortes têmporo-espaciais diversos, as feiras livres sempre fizeram parte das práticas humanas. Bromley (1980, p. 650) afirma que a feira é uma instituição incomum e multifuncional que serve a pessoas de áreas muito distantes, já o mercado, diário ou periódico, é uma instituição normal e unifuncional que objetiva servir à área local e imediata. No trabalho que se desenvolveu, o uso da expressão “feira livre” equivale à utilização da expressão “mercado periódico”, pois todas elas são utilizadas principalmente pela população dos municípios onde estão inseridas.

Como o processo de mundialização econômica não chega a todos os lugares ao mesmo tempo e com a mesma intensidade, as mudanças pelas quais passam as feiras livres demoram a acontecer, principalmente em lugares onde os elementos que regem o modo de vida (cultura, economia, meio-físico) resistem a serem modificados. Nesse contexto, esses fenômenos continuam existindo na maioria das cidades do Brasil, mantendo grande relevância para as

populações locais, sobretudo em municípios da Região Nordeste, onde o movimento da sociedade resulta do desenvolvimento do modo de produção capitalista, que, para a sua reprodução, permite que parcelas do espaço fiquem à margem do desenvolvimento social e econômico.

De acordo com Cruz *et al.*, (2020), as feiras livres não são espaços apenas de comercialização, mas que ocorrem inúmeras trocas sociais e culturais entre os feirantes e a população, outra situação é os sujeitos se conhecem pelo nome, pelo gosto, pelo que trocam, numa dinâmica diversa da compra em supermercados, por exemplo, em que o consumidor escolhe o produto na prateleira sem negociação. Assim, é no ambiente das feiras livres que acontecem as vendas da produção familiar, encontramos uma rede de relações socioeconômicas, relações interculturais, por mais que haja um crescimento no que diz respeito ao número de supermercado, as feiras ainda se constituem como lugares dessas trocas.

Tradicionalmente, as feiras livres cumprem a função de canal curto de comercialização em parte importante dos municípios brasileiros. As feiras podem fazer com que agricultores e consumidores interajam, criem vínculos e sociabilidades, gerando relações de confiança que possibilitam a alguns agricultores familiares não depender necessariamente de instituições de acreditação e certificação como, por exemplo, os selos de orgânicos (SABOURIN, 2013).

Dessa forma, as feiras representam o “limiar difuso entre o rural e o urbano, fim da fase produtiva e início da fase de consumo” e, a partir do momento em que tornam consumidores e produtores protagonistas do processo de comercialização e da resignificação das relações socioeconômicas, têm o poder de gerar oportunidades e viabilizar aqueles excluídos pelo sistema econômico moderno (GODOY, 2005, p. 5-6). E nesta perspectiva, Godoy (2005), afirma que este é um dos aspectos a serem discutidos quando se busca entender como essa modalidade de comercialização tão antiga persiste na sociedade contemporânea.

As feiras livres são um importante espaço de comercialização dos produtos da agricultura familiar, indo muito além disso: é também espaço de socialização, identidade regional e cultural e também de articulação política. (PEREIRA; BRITO; PEREIRA, 2017). Como já mencionamos anteriormente, é um ambiente em que acontecem as vendas dos produtos da agricultura familiar, encontra-se uma rede de relações não só econômica, mas, relações interculturais, criam-se vínculos e sociabilidades, que geram confiança entre consumidores e comerciantes.

A importância da feira também se dá na oportunidade de abastecimento de produtos de características locais, além de baratos e saudáveis, garantindo a soberania e a segurança alimentar, pois o consumidor sabe onde e como os alimentos foram produzidos e a segurança

é garantida no valor acessível, na diversidade e no uso quase que nulo de agrotóxicos, o que serve como um impulsionador da agricultura familiar e o desenvolvimento rural em bases sustentáveis. Apesar de competirem com o comércio varejista, formado por mercados e supermercados, as feiras persistem e resistem, o que indica que além dos aspectos econômicos, elas trazem consigo aspectos de outras naturezas, como a social e a cultural. (PEREIRA; BRITO; PEREIRA, 2017)

Portanto, as feiras livres são um importante espaço de comercialização dos produtos da agricultura familiar, indo muito além disso: é também espaço de socialização, identidade regional e cultural e também de articulação política. Nas feiras há movimentação de produtos, pessoas, informações e cultura, numa dinâmica muito peculiar, que se misturam com a paisagem local.

3 FEIRA LIVRE EM PARINTINS: ANÁLISE DOS ESPAÇOS E DO TRABALHO INFORMAL DOS FEIRANTES NA CIDADE

As feiras livres na cidade de Parintins, como em grande parte do país, é uma atividade informal que movimenta o setor econômico e consiste como meio de sobrevivência para muitas famílias, no município se situam principalmente próximas aos portos da cidade, locais de entrada e saída para municípios vizinhos e comunidades rurais. Em meios aos feirantes parintinenses temos os atravessadores³, mas também vamos encontrar produtores rurais, artesãos e pescadores provenientes das mais variadas comunidades rurais assim como também dos bairros periféricos da cidade (SOUZA, 2018).

É importante dizer que, é no ambiente das feiras livres que acontecem as vendas da produção familiar, encontramos uma rede de relações socioeconômicas, relações interculturais, por mais que haja um crescimento no que diz respeito ao número de supermercado, as feiras ainda se constituem como lugares dessas trocas.

Em Parintins, temos diversas feiras livres espalhadas em pontos estratégicos dos bairros. Porém, existem as que são referência; as cinco principais feiras livres da cidade, localizadas nos bairros da Francesa (Feira do bagaço), Centro (Feira do Produtor I), Centro (Feira do Produtor II), Paulo Correa (Feira da Ponte) e Centro (Feira ao Lado do Mercado Municipal). Dentre essas feiras iremos encontrar uma variedade de produtos comercializados, peixes, verduras, camarão, farinha e os demais derivados da mandioca, artesanato, entre outros,

³ Pessoas conhecidas por comprar de produtores regionais para revender os produtos na feira, saindo muitas vezes com valores mais caros. (SOUZA, 2018)

muitos desses produtos movimentam o setor agrário da região da gleba de Vila Amazônia, mas também abrange outras comunidades do município de Parintins.

Vale salientar que, dentre as feiras livres selecionadas, vamos encontrar algumas com melhores estruturas e com o apoio da Prefeitura Municipal e da Agência de Desenvolvimento Econômico do Amazonas (ADS) como é o caso da Feira do Produtor II que fica localizada na Praça dos Bois-Centro e acolhe o Projeto “Vem pra Feira”, porém outras funcionam sem uma estrutura adequada e de modo desordenado como é o caso da Feira da Orla- Centro próximo ao cais da cidade.

Ao que se refere ao trabalho informal, a renda das famílias que fazem parte dessas feiras é proveniente dessas vendas, principalmente ao que tange a famílias rurais que aos finais de semana colocam a venda seus produtos produzidos durante a semana. Do mesmo modo os vendedores de pescados e camarão, carvão e refeições prontas, devemos ter em mente o papel do atravessador, que tem seus lucros nos produtos escoados pelos agricultores locais.

Percebemos que na cidade de Parintins, o quadro econômico não difere de outras partes do Brasil, principalmente no que se refere ao trabalho informal dos feirantes, na qual a única fonte de renda de inúmeras famílias que não encontraram em outra atividade econômica alternativa de sobrevivência, são a venda de produtos na feira, sendo a agricultura familiar uma grande colaboradora para a chegada dos produtos as bancas assim como a renda dos feirantes proveniente da zona rural, e que encontram na feira os meios de sobrevivência.

Assim, a feira irriga a economia rural e esta irriga a economia urbana, já que parte do dinheiro que circula na feira é gasto com a “despesa” da casa, em supermercados, com artigos que não são produzidos no terreno. Mas compram também em farmácias, açougues, padarias, casas agropecuárias (CRUZ; RIBEIRO; PERONDI, 2020).

Assim sendo, a feira se torna um negócio familiar já que há a inserção das famílias tanto nas vendas quanto na produção dos produtos, sejam eles alimentícios ou não. Esses trabalhadores são sujeitos sociais que enfrentam um modelo excludente de desenvolvimento e criam estratégias para se firmar nesses mercados tão próximos de seu cotidiano e tão apartado dos grandes negócios (SILVA; CASTRO; LOPES; SILVA, 2014).

No que se refere políticas públicas para suprir suas necessidades em relação à estrutura, organização e limpeza é necessário está em constante debate com os feirantes, assim como entender as dinâmicas e as demandas das feiras é o ponto de partida para ações de apoio a esse mercado próximo, culturalizado e complexo (CRUZ; RIBEIRO; PERONDI, 2020).

É importante destacar que as Feiras em Parintins, como no nosso país todo, é extremamente importante para empregar as pessoas e gera receita. Não podemos negar que a

importância para a economia e para os consumidores é nítida. A grande marca das feiras livres são os feirantes gritando para “vender seu peixe” e os consumidores negociando e pechinchando com todos. O grande atrativo das feiras são os preços, mas ainda assim, existem pessoas que vão por ser uma atividade cultural, como passear e conversar com amigos e conhecidos.

Portanto, como cita Souza (2014) esses lugares abrangem as mais diversas classes sociais, porém que precisam de mais valorização pelo poder público e até da população parintinenses. É compreendendo o espaço da feira e suas implicações que teremos uma análise da economia informal parintinenses, das produções agrícolas rurais e dos hábitos alimentares da cidade.

A seguir apresentaremos o mapa de localização das feiras em Parintins, especificamente as: Feira ao lado do Mercado Municipal, Feira do Bagaço e Feira do Produtor Assim, o mapa abaixo mostra o ponto de localização exato das três feiras aqui apresentadas e suas rotas, destacados na legenda. As feiras se localizam em pontos diferentes e estratégicos da cidade. Nos bairros da Francesa (Feira do bagaço), Centro (Feira do Produtor I) e (Feira ao lado do Mercado Municipal).

Figura 1 – Localização das Feiras em Parintins - AM



Fonte: Google Earth, 2024.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos propostos para a pesquisa, é necessário que se tenha caráter qualitativo e quantitativo, pois há uma grande diversidade de segmentos quando se refere ao tema em questão, fazendo com que seja necessária combinação das duas técnicas (GIL, 2002; LAVILLE; DIONNE, 1999).

Foram selecionadas as três feiras já indicadas por serem as maiores do município, dispondo de variados produtos comercializados e com maiores índices de produtores rurais. Uma vez que há a definição dos locais pesquisados, vamos realizar um levantamento bibliográfico sobre o tema em questão, que por hora é restrito, para a construção e orientações para a elaboração dos roteiros de entrevistas que serão aplicadas aos feirantes. Pesquisas anteriores ofereceram referências sólidas para adequar o roteiro semiestruturado para entrevistas com feirantes e para comparar resultados (CRUZ; RIBEIRO; PERONDI, 2020).

Foi durante a coleta que foi feito o mapeamento dos locais, com a utilização de imagens para ajudar na organização imagética dos espaços e dos produtos comercializados, fazendo com que haja uma sistematização do lugar e para ajudar nas possíveis tabelas que precisarão ser feitas para organizar os dados.

Para a análise dos dados, foi realizado um plano tabular que irá dispor das informações fornecidas nas entrevistas e organizar os dados obtidos inicialmente por feira e em seguida fazer um comparativo entre as feiras para compreendermos as características, dificuldades e especificidades das feiras de Parintins.

É importante salientar que após a análise dos resultados voltaremos e apresentaremos o resultado da pesquisa, o artigo e os dados catalogados, para os feirantes. As três feiras escolhidas para aplicação de questionário foram: Francesa (Feira do bagaço), Centro (Feira do Produtor I), e Centro (Feira ao lado do Mercado Municipal).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente estudo contou com a participação de 30 feirantes, de três feiras do município de Parintins, onde foi analisado o trabalho informal realizado no município. O estudo apresentou ainda, características, dificuldades e especificidades das feiras de Parintins.

Diante dos resultados obtidos, observa-se que as feiras livres no contexto de muitas cidades no Brasil ainda apresentam no universo contemporâneo papéis fundamentais na geração de renda, promoção da segurança alimentar, da agricultura familiar, sociabilidade, identidade cultural e de construção de territorialidades.

A compreensão das feiras livres como lugares de produção de saberes do trabalho traz a necessidade de análise dos espaços e do trabalho informal dos feirantes na cidade e aprofundamento, acerca da subjetividade das relações no/com o lugar.

A pesquisa de campo foi realizada nos bairros: da Francesa (Feira do bagaço), Centro (Feira do Produtor I) e (Feira ao lado do Mercado Municipal). Foi aplicado 1 questionário para cada produtor rural com respectivamente 20 perguntas semi- estruturadas. Para obter esses resultados a pesquisa dividiu-se em dois momentos: observação participante, aplicação de formulários. Logo abaixo, apresentaremos fotos das feiras livres fazendo comparações entre ambas, e o resultado de 7 perguntas selecionadas do formulário aplicado aos produtores rurais. Logo abaixo, apresentaremos as imagens das feiras selecionadas em seus respectivos pontos de localização. As imagens estruturam-se em: Figura 2; Figura 3 e Figura 4.

Figura 2- Feira ao lado do Mercado Municipal



Fonte: Coelho, 2024.

Figura 3 - Feira do Produtor I



Fonte: Coelho, 2024.

Figura 4 - Feira do Bagaço



Fonte: Coelho, 2024.

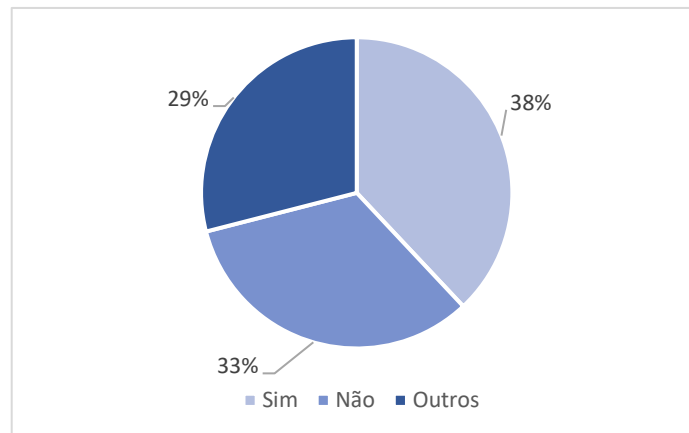
No município de Parintins, as feiras livres se caracterizam praticamente da mesma forma pois, os vendedores expõem seus produtos em pequenas barracas cobertas por lonas, em cima de caixotes ou nas bancas sendo uma prática comum entre os feirantes-comerciantes. Podemos observar na figura 1 a feira ao lado do Mercado Municipal, uma estrutura física razoável, porém são colocadas de modo desordenado e sem estrutura adequada para atender aos clientes e aos vendedores é um espaço que precisa ser estruturado para a organização dos produtos e clientes. Nas figuras 2 e 3, é notável que a estrutura física do local é mais organizada e aparentemente boa para se comercializarem os produtos.

Porém, dentre as feiras livres selecionadas, vamos encontrar a feira do Produtor I (fig. 2) com melhor estrutura e com o apoio da Prefeitura Municipal e da Agência de Desenvolvimento Econômico do Amazonas (ADS) que acolhe o Projeto “Vem pra Feira. Portanto, podemos perceber as feiras e seus espaços de comercialização precisam de mais apoio em sua infraestrutura de forma igual, pois vale apenas investir na melhoria da qualidade dos produtos e na apresentação dessas feiras. Por fim, 32% dos feirantes avaliam a estrutura física do local onde comercializam seus produtos como razoável, 28% avaliam como bom, e apenas 15% avaliam como ruim, e 25% não quiseram responder.

A seguir, apresentaremos gráficos, figuras das perguntas selecionadas do questionário aplicado aos feirantes com suas respectivas análises e interpretações.

Com relação a mão de obra familiar na produção gráfico (1), nota-se que 38% dos produtores agrícolas utilizam apenas a mão de obra familiar na produção e venda de seus produtos e 33% não utiliza, contratando terceiros para a produção e venda dos produtos nas feiras, e 29% utiliza tanto a mão de obra familiar na produção quanto a de terceiros.

Gráfico 1- Relação da utilização da mão de obra familiar na produção e venda dos produtos



Fonte:Elaboração própria com base nos dados da pesquisa de campo (2024)

Questionados sobre os principais produtos que produzem e, que são encontrados nas feiras dos produtores rurais, 34 % dos feirantes responderam que trabalham com farinha, frutos (melancia, banana, abacaxi), mandioca e verduras e apenas 28% trabalha e produz a farinha, mandioca (farinha de tapioca, tucupi) e artesanatos, e 38% trabalham só com pescado. Em grande medida, podemos notar que os principais produtos das feiras são a farinha, os frutos, as verduras e o pescado, ambas desenvolvem a mesma atividade produtiva de onde retiram seu sustento familiar. Como mostram as imagens a seguir:

Figura 5- Frutos, verduras



Fonte: Coelho, 2024.

Figura 6- Farinha, mandioca, frutos



Fonte: Coelho, 2024.

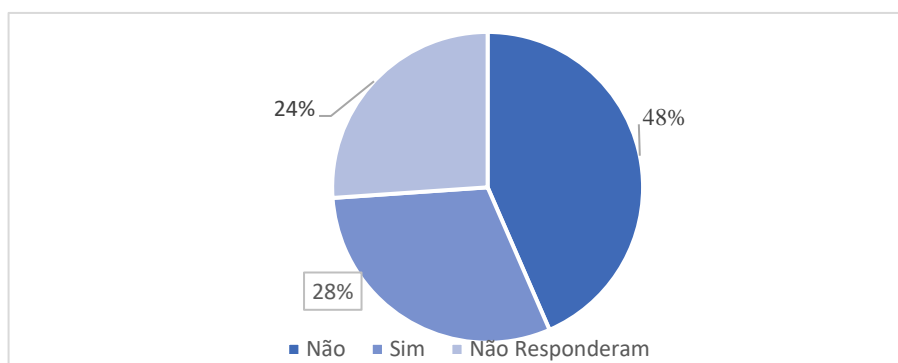
Figura 7- Frutos, Tucupi, verduras



Fonte: Coelho, 2024.

A quarta pergunta foi: **Tem algum incentivo do poder público na sua produção?**

Gráfico 2- Relação de possível incentivo do poder público na produção dos feirantes



Fonte:Elaboração própria com base nos dados da pesquisa de campo (2024)

De acordo com Gráfico 2, ao questionar os feirantes sobre sua percepção do apoio do poder público a sua atividade produtiva, verificou-se que 28% dos entrevistados consideram que há apoio, enquanto 48% afirmam que não há suporte para o desenvolvimento da feira, e 24% não quiseram opinar. Este fator nos chama atenção, pois as feiras são uma atividade econômica, já que parte do dinheiro que circula na feira é gasto com a “despesa” da casa, em

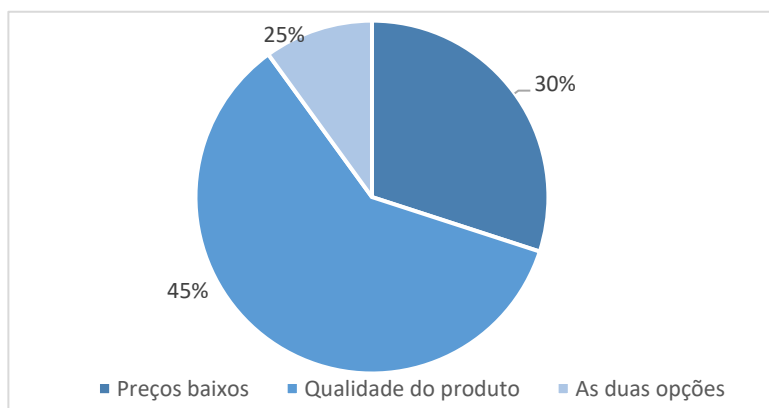
supermercados, com artigos que não são produzidos no terreno. Sendo a agricultura familiar uma grande colaboradora para a chegada dos produtos as bancas assim como a renda dos feirantes proveniente da zona rural, e que encontram na feira os meios de sobrevivência.

A quinta pergunta foi: **Em sua opinião quais medidas poderiam ser tomadas pelo setor público para melhorar a produção agrícola em Parintins?**

Nas respostas analisadas, 100 % dos feirantes opinam de forma unanime que para melhorar a produção agrícola o setor público deveria disponibilizar maquinários agrícolas, equipamentos e ajuda profissional.

A sexta pergunta foi: **Qual o principal motivo que faz com que seus clientes, prefira comprar nas feiras livres em vez de comprar nos supermercados ou em outros locais?**

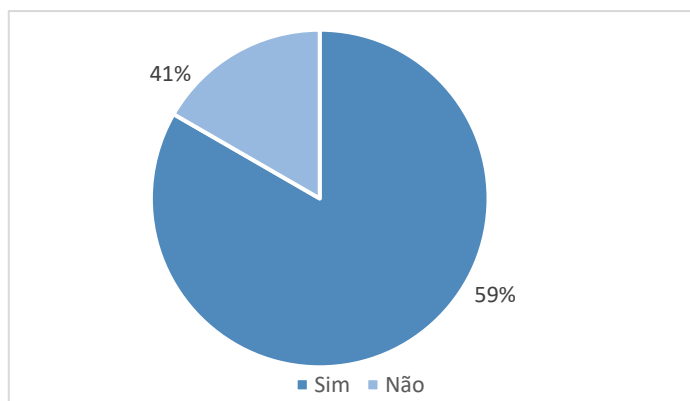
Gráfico 3- Relação dos motivos que os clientes preferem comprar nas feiras livres



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa de campo (2024)

A sétima pergunta foi: **Você costuma ir a eventos como palestras, reuniões técnicas e afins, que sejam relacionados com sua atividade?**

Gráfico 4- Participação de eventos como: palestras, reuniões técnicas e afins, relacionados com sua atividade



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa de campo (2024)

Demonstra-se no gráfico 4, que 59% dos produtores participam de palestras relacionadas ao ramo de sua atividade, e apenas 41% não participam de nenhuma atividade relacionada a produção agrícola.

Enfim, com base nos dados da pesquisa de campo percebe-se que as feiras livres no município de Parintins enfrentam alguns obstáculos como a questão de estrutura física do local, falta de incentivo do poder público etc. Porém, as feiras potencializam o relacionamento com clientes, pois se torna um local onde as necessidades dos clientes são atendidas, oferecendo hortaliças e hortifrutis, pescado de qualidade, o que garante a lealdade do consumidor e a lucratividade do feirante. Fidelizar o cliente garante ao feirante o retorno das pessoas para comprarem novos produtos, pois percebem que o consumo dos mesmos não é prejudicial à saúde, pois o que é vendido é oriundo do cultivo familiar e não contém substâncias químicas em seu processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo proporcionou uma visão da dimensão dos benefícios, análise do espaço e a relevância das feiras livres de produtos, que movimenta o setor econômico e consiste como meio de sobrevivência para muitas famílias, no município.

A Feira Livre em Parintins – AM, como no nosso país todo, é extremamente importante para empregar as pessoas e gera uma receita muito boa. Não podemos negar que a importância para a economia e para os consumidores é nítida, além das trocas sociais e culturais entre os feirantes e a população.

Com base nos dados da pesquisa de campo percebe-se que as feiras livres necessitam de uma estrutura física melhor para expor e comercializarem seus produtos, uma vez que a feira irriga a economia rural e esta irriga a economia urbana, já que parte do dinheiro que circula na feira é gasto com a “despesa” da casa, em supermercados, com artigos que não são produzidos no terreno. Mas compram também em farmácias, açougues, padarias, casas agropecuárias.

Observou-se que a feira é a principal fonte de renda dos entrevistados, sendo um lugar propício para a divulgação e venda dos produtos, proporcionando aos feirantes a inserção no mercado de trabalho, destaca-se que a maior parte dos feirantes trabalha nessa atividade a mais de cinco anos. Cabe salientar que a maioria dos produtos encontrados e comercializados na feira são cultivadas pelos próprios feirantes em suas propriedades. Esse aspecto, em grande medida, destaca a estratégia dos feirantes de primar pela qualidade dos produtos para satisfazer

as expectativas dos clientes, além de ser uma forma de se manter a fidelidade e lealdade dos mesmos.

Portanto, os resultados foram satisfatórios, pois o estudo atingiu o objetivo proposto a qual contribui para a o conhecimento na aérea que envolve o trabalho informal e sua ligação com o funcionamento dessas feiras e da vida desses trabalhadores, buscando compreender o contexto econômico da região de baixo-amazonas e dos produtos aqui comercializados e que fazem parte da alimentação dos parintinenses.

Destacamos que é necessário maior apoio do poder público para o incentivo as feiras de produtores rurais no município, visto este serem espaços de comercialização de produtos que tem qualidade, sendo isso um fator importante para a segurança alimentar da população. Também é importante salientar que os preços dos produtos alimentícios são mais baixos, em comparação com os praticados em outros locais, como mercearias e supermercados, o que ajuda na acessibilidade de pessoas de baixa renda, além do fato de incentivar a agricultura familiar local.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Shirley Patrícia Nogueira de Castro e. Fazendo a feira: estudo das artes de dizer, nutrir e fazer etnomatemático de feirantes e fregueses da Feira Livre do Bairro Major Prates em Montes Claros – MG. 2009. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Montes Claros. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social. Montes Claros-MG, 2009.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BROMLEY, R.J.; SYMANSKI, R.; GOOD, C.M. Análise racional dos mercados periódicos. *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro, IBGE, 42(1), p. 183-94, jan./mar., 1980
- CASTRO, Nayme farias. Caracterização de espaços não formais na cidade de Parintins-AM com potencial para o ensino de ciências naturais e Biologia-UEA. 2017. Disponível Em <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf>. Acesso em 15 de dez. de 2023
- CRUZ, Maria Sirlene; RIBEIRO, Eduardo Magalhães; PERONDI. Agricultura familiar, feiras livres e feirantes no alto Jequitinhonha. **Campo-território: revista de geografia agrária**, v 15, n. 35, abril, 2020.
- DEFFONTAINES, P. As feiras de burros de Sorocaba. *Boletim Geográfico*. Ano 3, nº. 25. Rio de Janeiro: IBGE, 1945. p. 42-45
- GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, O. O papel das feiras-livres no abastecimento da cidade de São Paulo. São Paulo: Instituto de Geografia/ USP, 1969. (Série Teses e Monografias, n.2)

GODOY, Wilson Itamar. As feiras-livres de Pelotas, RS: estudo sobre a dimensão sócio-econômica de um sistema local de comercialização. Orientador: Flavio Sacco dos Anjos. 2005. 268 p. Tese (Doutorado em Agronomia) – Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2005. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2012/03/GODOY-Feiras-Livres-2005.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023

JESUS, Gilmar Mascarenhas de. O lugar da feira livre na grande cidade capitalista: Rio de Janeiro, 1964-1989. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro. IBGE, 54 (1), p. 95-120, jan. /mar., 1992..

LAVILLE C., DIONNE J. **A construção do saber – manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1999

LUCENA, Thiago Isaias Nobrega de; CRUZ, Dalcy da Silva. Lugares que educam: o aprendizado nas feiras livres. Revista Interle-gere, Natal, Rio Grande do Norte, n.8, p.1-13, jan/jun.2011.

MORAIS, Ione Rodrigues; ARAÚJO, Marcos Antônio Alves de. Territorialidades e sociabilidades na feira livre da cidade de Caicó (RN). **Caminhos da Geografia**, v 23, n. 17, Fev, 2006.

MUMFORD, L. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998

MOTT, Luiz. Feiras e Mercados: Pistas para pesquisa de campo. In: FERRETI, SERGIO. (Org.). Reeducando o Olhar: Estudos sobre Feiras e Mercados, São Luiz: Edições Universidade Federal do Maranhão, 2000, v., p. 13-34.

Portal Entretenimento. Admin. (2019). Feira Livre em Parintins – Disponível em: [https://\(portal-entretenimento.club/feira-livre-parintins-am\)](https://(portal-entretenimento.club/feira-livre-parintins-am)). Acesso: 15 de jan. 2024

SILVA, Daciane; CASTRO, Janio Roque; LOPES, Kella; SILVA, Andréa. Caracterização e análise da feira Livre de Cruz das almas- Ba sob a ótica do planejamento e da gestão municipal. **Caminhos da geografia**, v. 15, n. 49, mar, 2014.

SOUZA, Marilene Souza de Souza. **Alimentos tradicionais na Feira do Produtor de Parintins**. Monografia de Conclusão de Curso- Geografia. Universidade do Estado Amazonas: 2018.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS FEIRANTES PARA COLETA DE DADOS NAS FEIRAS

A ser aplicado aos produtores rurais (Aplicar 01 formulário a 20 produtores rurais)

1-Produtor:

2- De qual comunidade rural:_____

3- Quantas vezes na semana vem a cidade vender os produtos:

uma vez por semana [] --- duas vezes por semana [] -----mais de duas vezes na semana []

4-Utiliza apenas mão de obra familiar na produção e venda dos seus produtos:

sim [] não[].

5- Utiliza mão de obra contratada: sim [] não []

6-Quais os principais produtos encontrados na Feira do produtor rural:

Farinha []

Frutos []

Quais:_____

Mandioca: []

Subproduto da mandioca []. Quais:

Verduras []

Quais_____

7-Tem algum incentivo do poder público na sua produção: sim [] não []

Caso sim, qual:_____

8-Como avalia a estrutura física do local onde comercializam seus produtos

Ótimo [] Bom[] Razoável [] Ruim []

9-Em média, em quanto fica os lucros auferidos com a venda de seus produtos por mês.

½ salário mínimo []

1 salário mínimo []

2 salários mínimos []

Mais de 2 salários mínimos []

10- Considera os valores auferidos com a venda de seus produtos satisfatórios

sim []- não []

11-Em sua opinião quais as medidas poderiam ser tomadas pelo setor público para melhorar a produção agrícola em Parintins?

12- De sua família, quantas pessoas estão envolvidas na produção e comercialização de seus produtos?

13- Qual o principal motivo que faz com que seus clientes, prefira comprar nas feiras livres em vez de comprar nos supermercados ou outros locais?

- () Preços mais baixos
 () Qualidade do Produto
 () Atendimento melhor
 () Questão cultural
 () Outro.

Qual: _____

14- Em sua opinião, qual a melhor maneira de divulgação dos produtos?

- () Verbalmente
 ()- Carro de som
 () Panfletagem e cartazes
 () Em embalagens (sacos plásticos e afins)
 () Outros: _____

15 -No seu entendimento, considerando o modo como hoje estão organizadas, têm um futuro promissor?

- () Sim () Não () Tenho dúvidas () Nunca pensei nisso

16- Vale a pena investir na melhoria da qualidade dos produtos e na apresentação desta feira?

- () Sim () Não () Talvez () Não sabe ao certo

17- De acordo com sua experiência e conhecimento sobre os consumidores desta feira, assinale qual a IMPORTÂNCIA que você imagina que esse consumidor atribui a cada um dos itens abaixo?

PREÇO ACESSÍVEL

- () Não dá importância--- () Pouco importante -- () Muito importante

QUALIDADE DO PRODUTO

- () Não dá importância --() Pouco importante --() Muito importante

FORMA COMO OS PRODUTOS SÃO EXPOSTOS NA BANCA

- () Não dá importância-- () Pouco importante-- () Muito importante

APRESENTAÇÃO VISUAL DAS BARRACAS E DA FEIRA COMO UM TODO

- () Não dá importância-- () Pouco importante-- () Muito importante

HIGIENE COM QUE O FEIRANTE MANUSEIA OS PRODUTOS

() Não dá importância --() Pouco importante -- () Muito importante

ATENDIMENTO DISPENSADO PELO FEIRANTE AO CONSUMIDOR

() Não dá importância --() Pouco importante --() Muito importante

SE O PRODUTO FOI PRODUZIDO PELO PRÓPRIO FEIRANTE

() Não dá importância-- () Pouco importante --() Muito importante

SE FOI UTILIZADO AGROTÓXICO OU PRODUTOS QUÍMICOS NA PRODUÇÃO DOS ALIMENTOS

() Não dá importância --() Pouco importante-- () Muito importante

18- Criação de pequenos animais na agricultura familiar é importante:

19-Você costuma ir a eventos como palestras, dias de campo, reuniões técnicas e afins, que sejam relacionados com sua atividade?

20- Para você, qual seria o melhor dia da semana e horário para a realização de um evento sobre produção agrícola.
